



Brasília-DF, 06 de maio de 2026

## Entidades Sindicais assinam Pacto Nacional em Defesa da Democracia no Trabalho



Entidades representativas do movimento sindical brasileiro formalizaram, nesta segunda-feira (4), em Brasília, a assinatura do Pacto Nacional em Defesa da Democracia nas Relações de Trabalho junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT). A iniciativa, que reúne centrais sindicais e instituições comprometidas com a promoção de direitos fundamentais, reforça o compromisso coletivo com a preservação de garantias constitucionais no ambiente laboral, especialmente em um contexto de crescente atenção ao cenário político e social que antecede o ciclo eleitoral de 2026.



**José Reginaldo, representando a CNTI e a NCST**

Representando a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), o dirigente José Reginaldo subscreveu o documento, consolidando o engajamento das entidades com a agenda em defesa da democracia no mundo do trabalho. A adesão

reafirma o papel estratégico das organizações sindicais na proteção das liberdades coletivas, na valorização da negociação e no enfrentamento de práticas que fragilizem direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores.

A solenidade integrou a programação da campanha Maio Lilás, promovida pelo MPT, voltada à valorização da liberdade sindical e ao fortalecimento de relações laborais pautadas pelo diálogo e pela justiça social. O ato reuniu diversas entidades sindicais e autoridades institucionais, consolidando-se como espaço de articulação e reafirmação de princípios democráticos essenciais à construção de um ambiente de trabalho mais equitativo e participativo.

## Comissão debate impacto da jornada de trabalho na qualidade de vida

*Entre os convidados está o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho*

*Depositphotos*



*Trabalhadores de telemarketing são citados no debate sobre jornada*

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa o fim da escala 6x1 no Brasil debate, nesta quarta-feira (6), diagnósticos sobre o uso do tempo para o trabalho. O tema está ligado à PEC 221/19, que trata da redução da jornada de trabalho. A audiência pública será às 14 horas, no plenário 2.

Entre os convidados está o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

O debate atende a pedidos dos deputados Túlio Gadêlha (PSD-PE), Carlos Zarattini (PT-SP), Fernando Mineiro (PT-RN) e da deputada Julia Zanatta (PL-SC).

Túlio Gadêlha afirma que a audiência é necessária para demonstrar que a proteção ao tempo de vida da classe trabalhadora é papel do Estado e não deve ficar restrita a acordos coletivos e individuais. Segundo ele,

Brasília-DF, 06 de maio de 2026

setores em que a escala 6x1 é comum, como comércio, supermercados, farmácias, telemarketing e alimentação, têm alta rotatividade e maior vulnerabilidade na negociação sindical.

Carlos Zarattini argumenta que a comissão precisa conhecer estudos e pesquisas sobre o uso do tempo de trabalho, com foco nas consequências da redução da jornada e da escala de dias de trabalho, sem redução salarial.

Fernando Mineiro afirma que a medida pode impactar a vida dos trabalhadores, a economia nacional e as relações de trabalho. Para ele, o debate deve tratar também de desigualdades, diferenças de gênero, qualificação profissional e das condições para implementar a redução da jornada sem diminuição salarial.

Júlia Zanatta quer debater quais estudos sustentam a ideia de que a redução da jornada pode aumentar a renda. Ela também quer esclarecimentos sobre consultas públicas, informalidade e impactos nos empregos formais.

Fonte: Agência Câmara

Carneiro (PSD-RJ), Adriana Accorsi (PT-GO) e Socorro Neri (PP-AC).

O debate faz parte da "Tribuna da Mulher" – reuniões semanais que buscam aproximar a sociedade e os movimentos de mulheres dos trabalhos realizados pela comissão.

Fonte: Agência Câmara

## 2026: a encruzilhada democrática

**Entre projetos antagônicos de Estado, a eleição expõe fragilidades institucionais, pressiona o sindicalismo e testa os limites do pacto social brasileiro. Este é um alerta ao movimento sindical.**

Marcos Verlaine\*

São 2 projetos, e um país tensionado. É disso que se trata as eleições de 2026, que se desenham menos como alternância de poder e mais como teste de estresse da própria arquitetura democrática brasileira.



De um lado, a candidatura associada ao campo progressista, liderado por Lula (PT), sustenta agenda ancorada em políticas públicas, valorização do trabalho e reativação do papel indutor do Estado para inclusão e desenvolvimento, num Brasil marcado por exclusão, desequilíbrio e injustiça.

De outro, a consolidação do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) como herdeiro político do bolsonarismo e preposto do pai, que está preso e inelegível, reorganiza o projeto neoliberal-conservador, que combina enxugamento estatal, endurecimento penal, centralidade do mercado em detrimento do povo e dos trabalhadores e submissão a interesses estrangeiros.

A polarização, longe de ser apenas eleitoral, reflete visões distintas sobre o papel da democracia, das instituições e dos direitos sociais. O risco, portanto, não está apenas em quem vence, mas no grau de erosão institucional que o processo pode produzir.

### Empate técnico, desequilíbrio estrutural

As pesquisas mais recentes apontam cenário de empate técnico no segundo turno, com variações mínimas entre ambos os lados em disputa. Esse equilíbrio numérico, no entanto, convive com dado estrutural relevante: a tendência de vantagem da oposição no Senado.

Essa assimetria pode reproduzir — ou aprofundar — problema recorrente no presidencialismo brasileiro recente: governos eleitos com dificuldade de governar.

## Comissão da Mulher debate impacto do fim da escala 6x1 para as trabalhadoras

Jaelson Lucas/Agência de Notícias do Paraná



O telemarketing é um dos setores que costumam adotar a escala 6x1

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados promove nesta quarta-feira (6) audiência pública sobre o impacto para as trabalhadoras do fim da escala 6x1 (seis dias de trabalho e um de folga por semana).

O encontro será realizado no plenário 14, às 13 horas, e foi sugerido pela presidente do colegiado, deputada Erika Hilton (Psol-SP), e pelas deputadas Laura

**Brasília-DF, 06 de maio de 2026**

Nesse contexto, a disputa de 2026 não se limita ao Executivo. A composição do Congresso será determinante para definir se o País seguirá por rota de pactuação institucional ou de bloqueio político permanente.

### **Trabalho, direitos e o fio da navalha**

O debate sobre o mundo do trabalho emerge como um dos eixos mais sensíveis dessa eleição, que aponta de um lado para o futuro e de outro para o retrocesso ou salto para trás. Diante disso, o movimento sindical precisará “terçar armas”.

Propostas como a redução da jornada, o fortalecimento da negociação coletiva e a regulação de novas formas de contratação sinalizam tentativa de atualização do modelo trabalhista frente à economia digital.

Por outro lado, a ênfase em flexibilização, desburocratização e ampliação de formatos contratuais mais livres reacende o temor de precarização. O ponto crítico não está na dicotomia simplista entre “direitos” e “mercado”, mas na ausência de novo equilíbrio capaz de proteger trabalhadores sem sufocar a dinâmica econômica.

A experiência recente mostra que mudanças abruptas, sem mediação institucional robusta, tendem a gerar ganhos assimétricos e instabilidade social.

### **Sindicalismo: entre a reinvenção e a irrelevância**

Diante desse cenário, o movimento sindical enfrenta talvez seu maior teste ou desafio desde a redemocratização. Com estrutura capilarizada — mais de 17 mil entidades —, sua capacidade de mobilização ainda é relevante, mas sua influência política tem oscilado.

A eleição de 2026 coloca o sindicalismo diante de escolha estratégica: atuar como protagonista na disputa de projetos ou manter postura reativa, correndo o risco de ver reduzido seu espaço de interlocução.

Mais do que apoiar candidaturas, trata-se de redefinir seu papel num mercado de trabalho em transformação, marcado por informalidade, plataformas digitais e fragmentação dos trabalhadores como classe social.

### **Risco maior: a corrosão silenciosa**

O verdadeiro divisor de águas de 2026 pode não estar no resultado imediato das urnas, mas na capacidade — ou incapacidade — de preservar regras do jogo democrático em meio à disputa.

A história recente brasileira mostra que a erosão

institucional raramente ocorre por ruptura explícita e abrupta; essa avança por meio de pressões graduais, deslegitimação de instituições e tensionamento constante dos limites legais.

Assim, mais do que escolher entre programas distintos, o País se vê diante de questão mais profunda: qual o grau de compromisso das forças políticas em disputa com a estabilidade democrática, o Estado de Direito e a mediação de conflitos por vias institucionais.

Se 2026 será “a eleição de nossas vidas”, como muitos afirmam, e será de fato, isso não se deve apenas ao contraste entre projetos, mas ao fato de que o resultado — qualquer que seja — exigirá maturidade política para evitar que a disputa democrática se converta em impasse permanente.

Em 2026, o País e os eleitores não estarão sob o “Dilema de Sofia”<sup>1</sup> depois da experiência trágica de 2019-2022 e do contraste de 2023-2026.

(\*) *Jornalista, analista político, assessor parlamentar do Diap e redator do HP*

<sup>1</sup> O “Dilema de Sofia” — ou A Escolha de Sofia — refere-se ao romance de William Styron (1979) e filme (1982), em que Sofia, polonesa em Auschwitz, é forçada por nazistas a escolher qual dos 2 filhos dela viveria e qual seria morto. Se recusasse, ambos morreriam. Ela fez a opção e viveu assombrada pela culpa permanente.

Fonte: Diap

## **Relator quer votar fim da escala 6x1 neste mês**

*Segundo Leo Prattes, desafio é construir um texto que equilibre demandas de trabalhadores e empresários*



O relator da comissão especial na Câmara dos Deputados sobre o fim da escala 6x1, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), disse que o grupo trabalha para concluir o parecer entre os dias 25 e 26 de maio e levar o texto ao Plenário no dia 27.

Segundo ele, a orientação do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), é buscar o fim da escala 6x1 sem redução salarial.

Em entrevista ao Painel Eletrônico, da Rádio Câmara,



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

# INFORMATIVO SINDICAL

www.cnti.org.br

MATÉRIAS VEICULADAS NA INTERNET



Brasília-DF, 06 de maio de 2026

nesta segunda-feira (4), Prates afirmou que o desafio é construir um texto que equilibre demandas de trabalhadores e empresários, com um período de transição não muito longo.

“Nós temos que buscar um texto médio, em que haja uma regra de transição que mitigue os problemas enfrentados pelo empreendedor, mas também não estenda demais o desejo do trabalhador e da população brasileira”, comentou. “Quero lembrar que cerca de 70% dos brasileiros apoiam o fim da escala 6x1.”

Fonte: Agência Câmara

Nesta quarta-feira (6), às 19h, o programa Mundo do Trabalho em Debate traz o tema: **O que é sindicatofobia?** A mediação será do Dr. Sandro Lunard, com a participação de José Reginaldo Inácio.

José Reginaldo Inácio é presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI). Eletricista e pedagogo, é doutor em Serviço Social pela UNESP (Franca/SP), mestre em Filosofia pela PUC-Campinas e realizou pós-doutorado em Serviço Social pela UFSC (bolsa CNPq). Pesquisador nas áreas de trabalho, questão social e saúde do trabalhador, atua como diretor de Formação Sindical da NCST, diretor de Estudos e Pesquisas do Observatório Sindical Brasileiro Clodesmidt Riani (OSBCR), diretor da ABRASTT e vice-presidente do DIAP, além de integrar grupos de pesquisa vinculados à UFSC, UNESP e USF e atuar como vice-coordenador de projeto do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA/USP). O assunto desta discussão também será tema de um livro do autor, com lançamento em breve pela Editora RTM.

**Link da transmissão no YouTube:**

<https://www.youtube.com/watch?v=N-J-9Ck3gCg>

Acompanhe ao vivo também pelo Instagram e Facebook do Instituto Edésio Passos.

#MundoDoTrabalhoEmDebate #DireitoSindical InstitutoEdésioPassos

JORNADA NACIONAL DE DEBATES  
São Paulo



## DISPUTAR A RENDA, REDUZIR A JORNADA o trabalho no centro do desenvolvimento

ATIVIDADE PRESENCIAL GRATUITA  
LOCAL: Auditório da Escola DIEESE  
Rua Aurora, 957, Centro de São Paulo  
(próximo ao Metrô República, saída pela rua do Arouche)

DATA: 07/05/2026  
HORÁRIO: 9h30

Mais informações e confirmações de presença  
E-mail: [relacionamento@dieese.org.br](mailto:relacionamento@dieese.org.br)  
WhatsApp: 11 97639-7047



1º CONFERÊNCIA LIVRE  
RUMO A AGENDA 2030 DA ONU

**ODS**

**EIXO 3**  
PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E  
COMBATE ÀS DESIGUALDADES

**INSCREVA-SE**  
Juntos, podemos reduzir  
às desigualdades.

Dia: 12/05/2026  
Horário: 09h às 12h  
Online na Plataforma Zoom

CNTI 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO ODS Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

[Inscreva-se aqui!](#)